

TÍTULO

Laser de CO₂ no manejo da atrofia vulvovaginal pós-tratamento de câncer de mama: uma revisão sistemática.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama (CM) é o tipo mais comum entre mulheres e seu tratamento sistêmico, incluindo terapia endócrina, frequentemente causa atrofia vulvovaginal (AVV). Os sintomas impactam a qualidade de vida e função sexual. A laserterapia de CO₂ fracionado microablativo surge como alternativa segura, promovendo remodelação do tecido vaginal sem danos adjacentes.

OBJETIVOS

Avaliar a eficácia e segurança da laserterapia de CO₂ na síndrome geniturinária da menopausa (SGM) em mulheres com histórico de CM, considerando a redução de sintomas e trofismo vaginal.

MÉTODOS

Esta revisão sistemática buscou no PUBMED/MEDLINE, Cochrane Library e Embase empregando os termos “laser therapy” AND “breast cancer” AND “atrophy”. Foram incluídos ensaios clínicos, metanálises, ensaios controlados randomizados publicados em inglês nos últimos 10 anos. Inicialmente, 222 foram identificados. Após triagem de títulos e resumos, 28 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, resultando na inclusão de 6 que fundamentaram este trabalho.

ASPECTOS ÉTICOS

Por tratar-se de uma proposta com base em dados secundários, essa revisão não necessita da análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco.

RESULTADOS

Durante a análise dos 6 artigos, evidenciou-se a relação entre o desenvolvimento da SGM após o tratamento do CM com terapia endócrina, acometendo até 61% dessas mulheres. Os estudos mostraram redução de sintomas, como ressecamento vaginal (56%), coceira vaginal (57%) e dispareunia (56%) após o tratamento com laser de CO₂. Este favorece uma rápida reepitelização, tratando até 70% da superfície vaginal desejada.

Um estudo piloto demonstrou a eficácia do laser de CO₂ em pacientes com AVV e histórico de CM. Após 1 mês de tratamento, ocorreu melhora de 21% no índice de saúde vaginal (VHI) comparado à linha base. Em 3 meses, a melhora foi de 30% e em 6, de 34%. Outro trabalho mostra as pontuações do VHI e a gravidade dos sintomas de atrofia vaginal e observou-se que, antes da intervenção com laser, a média do VHI foi de $10,8 \pm 2,5$ e aumentou para $21,9 \pm$

1,7 em 20 semanas. Esses achados indicam uma recuperação significativa do trofismo vaginal no período avaliado.

CONCLUSÕES

O tratamento com laser de CO₂ demonstrou expressiva melhora dos sintomas de AVV em mulheres pós-tratamento de CM, contudo, devido ao curto período de acompanhamento e reduzido tamanho amostral, faz-se necessário realizar mais estudos para validação dos resultados a longo prazo.